



PESQUISA-AÇÃO EM ESTUDOS SOBRE ESG: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA APLICADA À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

CAROLINE SANTOS SILVA EMOLO – caroline.silva@cpspos.sp.gov.br
CENTRO PAULA SOUZA UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
PESQUISA – UPEP

ROSINEI BATISTA RIBEIRO – rosinei.ribeiro@cpspos.sp.gov.br
CENTRO PAULA SOUZA UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
PESQUISA – UPEP

ELIACY CAVALCANTI LÉLIS – eliacy.lelis@fatec.sp.gov.br
CENTRO PAULA SOUZA UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
PESQUISA – UPEP

KAMILA IOCE SILVA PORTO – kamila.porto@cpspos.sp.gov.br
CENTRO PAULA SOUZA UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
PESQUISA – UPEP

SUELEN FERREIRA SCORSIN – suelen.scorsin@cpspos.sp.gov.br
CENTRO PAULA SOUZA UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E
PESQUISA - UPEP

ÁREA: 10. EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

SUBÁREA: 10.2 - ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA PESQUISA
EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

RESUMO: A PESQUISA-AÇÃO É UM MÉTODO QUALITATIVO USADO EM VÁRIAS ÁREAS, INCLUINDO A SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. ESTE ARTIGO ANALISA SUA APLICAÇÃO EM ESTUDOS SOBRE ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE), VISANDO IDENTIFICAR ASPECTOS-CHAVE DESSE MÉTODO EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS. UTILIZANDO UMA ABORDAGEM QUALI-QUANTITATIVA E PESQUISA EXPLORATÓRIA, O ESTUDO INCLUIU REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NAS BASES SCOPUS E WEB OF SCIENCE, APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTA COM ESPECIALISTA. FERRAMENTAS COMO EXCEL® E WORD CLOUD® AUXILIARAM NA ANÁLISE DE DADOS. OS RESULTADOS MOSTRAM LIMITAÇÕES NA APLICAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO NO CONTEXTO ESG, MAS DESTACAM SEU POTENCIAL SIGNIFICATIVO PARA INVESTIGAÇÕES FUTURAS. O ESTUDO REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO PARA APROFUNDAR O ENTENDIMENTO DAS DINÂMICAS ESG, PROMOVENDO AVANÇOS ACADÊMICOS E CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO NESSA ÁREA FUNDAMENTAL.

PALAVRAS-CHAVES: GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA; ESG;
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO; PESQUISA-AÇÃO.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa requer que o pesquisador busque compreender os fenômenos observando-os, interpretando-os e descrevendo-os, na qual destacam-se os métodos de estudo de caso e pesquisa-ação (Mello et. al, 2012).

De acordo com Craighead e Meredith (2008), pesquisa-ação é um método de investigação científica considerado emergente, e pode ser empregado para que o pesquisador aprofunde seu conhecimento em determinado tema e estabeleça questionamentos de pesquisa mais pertinentes. Portanto, é fundamental explorar mais profundamente o método pesquisa-ação, compreendendo suas características, aplicações e contribuições para o avanço do conhecimento científico em diversas áreas.

Diante do exposto, o presente artigo visa responder ao seguinte questionamento de pesquisa: “Quais são os aspectos-chaves do método pesquisa-ação nas publicações científicas sobre ESG?”. Para responder a esse questionamento, este estudo tem como objetivo geral realizar uma análise exploratória da pesquisa-ação e investigar como o método vem sendo implementado dentro de estudos relacionados ao tema *Environmental, Social and Governance (ESG)* aplicada à Engenharia de Produção.

Para alcançar o objetivo geral do presente estudo, foram definidos os objetivos específicos a seguir:

- Realizar uma revisão da literatura do método pesquisa-ação em estudos sobre ESG;
- Efetuar uma *survey* e uma entrevista com especialistas e/ou pesquisadores da área de ESG, aplicadas à Engenharia de Produção;
- Analisar os dados obtidos, a fim de listar os principais pontos que compõem uma pesquisa-ação em estudos referentes ao ESG.

Serão discutidos os princípios e características da pesquisa-ação, destacando sua abordagem participativa e colaborativa. Em seguida, serão apresentadas as buscas de estudos que utilizaram a pesquisa-ação para implementar práticas de ESG em diferentes contextos. Por fim, será realizada uma análise dos dados obtidos e as limitações encontradas na aplicação da pesquisa-ação em projetos de ESG, indicando possíveis caminhos para aprimorar esse método dentro desta temática de pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pesquisa-ação

A Pesquisa-ação é um método de investigação que propõe admitir o pesquisador na situação estudada, permitindo que este torne-se um observador participante do processo e engajando-o a interferir e reagir diante das ações planejadas e executadas durante a investigação. De acordo com Neves (2006), o desenvolvimento deste método teria sido iniciado na década de 1940 por Kurt Lewin, com a proposta de realizar trabalhos voltados à integração social.

Tripp (2005, p. 447) define pesquisa-ação como "uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática". Ou seja, além da aplicação de critérios e técnicas características à pesquisa tradicional acadêmica, o diferencial da pesquisa-ação é exatamente sua propriedade prática.

Para além das implicações que a aplicação do método pesquisa-ação pode incutir, torna-se necessário refletir sobre seu conceito.

Segundo Baldissera (2001), este método pode ser assim qualificado quando há, de fato, uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo. A autora ainda chama a atenção para uma característica-chave que é a coletividade, ou seja, a capacidade de produzir uma relação participativa.

Nesse sentido, a pesquisa-ação extrapola o levantamento e a discussão de dados e informações. Sua aplicação considera um cenário dado em sua complexidade, em que pessoas e suas reações interferirão no processo de investigação.

A pesquisa-ação, em sua característica intrínseca, colabora ao aumento de conhecimento dos envolvidos no procedimento, tanto do pesquisador quanto dos submetidos à iniciativa. Sua variabilidade de técnicas e dinâmicas aplicadas geram oportunidades de ampliar perspectivas. Não apenas pela riqueza de dados, mas também pela vantagem em dar espaço a uma escuta ativa. Neves (2006) esclarece:

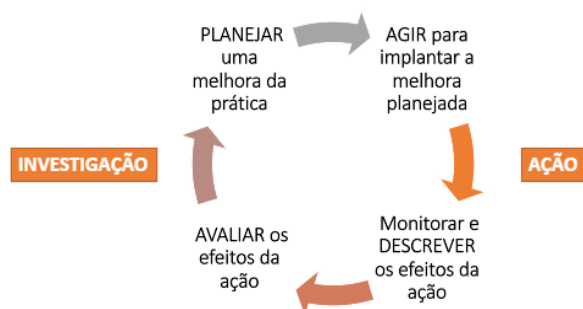
A partir desta escuta, propõe-se uma ação a ser realizada, tendo em vista os problemas colocados, que exigem soluções de acordo com as particularidades dos atores sociais envolvidos. A ação é planejada em um processo de negociação constante com as pessoas envolvidas. Colocando-se a ação planejada (seja ela de caráter social, educacional, técnico ou

outro) no centro do processo de pesquisa, pretende-se ficar atento não apenas às necessidades práticas da situação estudada, mas também às exigências teóricas “de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação (THIOLENT, op.cit., p.16).

A estrutura para uma pesquisa-ação, basicamente, reflete quatro momentos-chave, de acordo com Thiollent (1997): fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação, as quais descrevem-se a seguir:

- Fase exploratória: é a fase de diagnóstico, de compreender a relação do problema com os atores envolvidos no cenário.
- Fase principal: nesta fase considera-se a definição da problemática a ser investigada; realização e aplicação das técnicas de entrevistas e questionários, que visam levantar as informações relacionadas ao tema/problema a ser investigado.
- Fase de ação: momento em que resultados das informações levantadas são divulgadas e inicia-se a apresentação de propostas com a finalidade de implementar as melhorias propostas e verificar sua viabilidade.
- Fase de avaliação: período de verificar se os resultados das ações implementadas e suas consequências.

FIGURA 1: Etapas de uma pesquisa-ação para o desenvolvimento de produtos e serviços

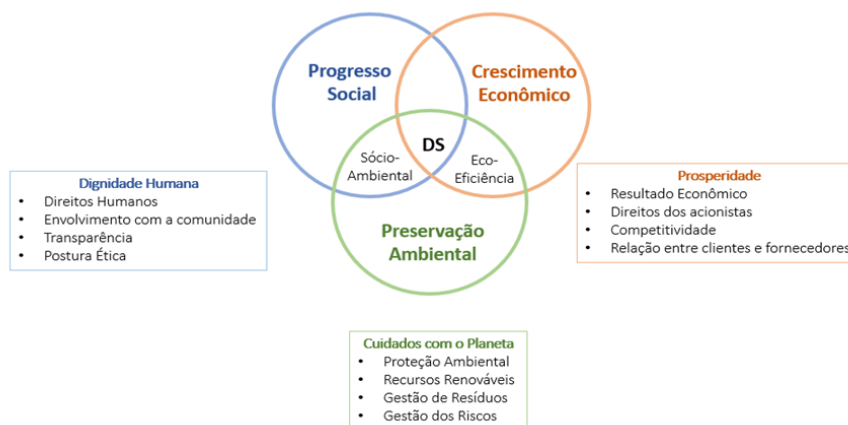


Fonte: Adaptado de Tripp (2005).

A pesquisa-ação é fundamental em sustentabilidade e ESG devido à sua ênfase na experimentação e observação. A diversidade e multidisciplinaridade da sustentabilidade encontram na pesquisa-ação uma abordagem eficaz para exploração. O debate sobre o impacto humano nos ecossistemas e o desenvolvimento econômico ganhou destaque com o relatório "Os limites do crescimento" do Clube de Roma em 1972, levando a mudanças no

padrão de desenvolvimento. Em 1987, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável. A Rio 92 resultou na Carta da Terra e na Agenda 21, com compromissos de 170 países, e em 2015, foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para equilibrar necessidades econômicas, sociais e ambientais. As empresas desempenham um papel crucial, impactando ecossistemas, produzindo bens essenciais e influenciando a dinâmica social do trabalho e da dignidade humana. A sustentabilidade aplicada aos negócios traz diferenciais competitivos, reforçada pelo conceito Triple Bottom Line de John Elkington em 1997, que expandiu o modelo de negócios para incluir performance ambiental e social além da financeira (ELKINGTON, 1997).

FIGURA 2: As três dimensões do desenvolvimento sustentável – DS



Fonte: Adaptado de Kraemer (2003, apud ARAUJO, 2006, p. 83).

O conceito *Triple Bottom Line* equilibra aspectos financeiros, ambientais e sociais no desenvolvimento de negócios e sustentabilidade empresarial, beneficiando donos, acionistas, stakeholders e a sociedade (HART; HART; MILSTEIN, 2010; ISABELLE et al., 2020). Introduzido no relatório "Who Cares Wins" da ONU e Banco Mundial em 2004, o conceito incentivou a integração de fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais (UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT, 2004).

Assunção (2021) observa que a valorização das práticas ESG tem crescido globalmente, associando-as a melhores resultados empresariais. Segundo Arayssi et al. (2019), as práticas ESG refletem um compromisso voluntário com objetivos não financeiros, proporcionando vantagens estratégicas e financeiras. Para ser sustentável, uma organização deve ser financeiramente segura, reduzir impactos ambientais e alinhar sua estratégia com as expectativas sociais (Alsayegh et al., 2020). Embora haja debate sobre a função principal das

empresas ser a geração de lucros (Cheng, Hong, & Shue, 2013), Wang (2022) argumenta que práticas ESG promovem crescimento corporativo e sustentável. Ferreira et al. (2022) destacam a importância da governança nas discussões sobre ESG.

3. MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de natureza aplicada com objetivo exploratório e abordagens qualitativa e quantitativa (combinadas) com a aplicação de questionários, entrevista e análise dos resultados e discussão. Portanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, aplicação de um questionário (survey) a profissionais e pesquisadores da área de ESG, bem como uma entrevista com especialista.

A revisão sistemática da literatura seguiu três etapas: planejamento (definição de objetivos e palavras-chave), execução (identificação de estudos em Scopus e Web of Science, aplicação de critérios de inclusão e exclusão) e seleção (escolha dos estudos relevantes com base nos critérios estabelecidos).

A revisão sistemática da literatura foi realizada por meio das bases de dados Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão foram definidos a partir da seguinte *string* de busca principal: “(Título): ESG; (Palavras-chave): "action research" OR "sustainability" OR "environmental" OR "governance" OR "production engineering”. As Tabelas 1 e 2 descrevem os critérios de inclusão e exclusão nas bases Scopus e Web of Science, respectivamente.

Portanto, por meio da base Scopus, foram encontrados dois resultados no total, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os dois artigos são pertinentes para este estudo, pois abordam a implementação de estratégias ESG em empresas por meio de pesquisa empírica, envolvendo a participação e colaboração de múltiplos atores.

A base de dados Web of Science, devido à sua abrangência, gerou muitos resultados iniciais, necessitando mais critérios de seleção. Após aplicá-los, selecionou-se um resultado relevante ao tema de ESG e governança. O Quadro 2 apresenta as principais informações dos artigos encontrados conforme os critérios estabelecidos.

QUADRO 1: *String* de busca (critério) e período com a descrição

Critérios de inclusão	Descrição
String de busca	(Título): ESG; (Palavras-chave): "action research" OR "sustainability" OR "environmental" OR "governance" OR "production engineering"
Bases de dados	Scopus e Web of Science
Período das publicações	2018 a 2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

TABELA 1: Critérios de inclusão e exclusão - Base Scopus os resultados da pesquisa

Critérios de inclusão	Resultados
1. Busca inicial por meio de <i>string</i> ;	200
2. 50 citações ou mais;	13
3. Apenas publicações da área de sustentabilidade.	09
Critérios de exclusão	Resultados
1. Por título (Artigos focados em finanças/ área bancária);	05
2. Leitura dos resumos (seleção de artigos mais aderentes ao objetivo de pesquisa).	02

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

TABELA 2: Critérios de inclusão e exclusão - Base Web of Science® com os resultados

Critérios de inclusão	Resultados
1. Busca inicial por meio de <i>string</i> ;	150.895
2. Publicações relacionadas a sustentabilidade e meio ambiente;	26.5470
3. Apenas publicações recentes (2022);	6.810
4. Apenas publicações em português.	27
Critérios de exclusão	Resultados
1. Leitura dos resumos (seleção de artigos mais aderentes ao objetivo de pesquisa).	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

QUADRO 2: Principais informações sobre os artigos selecionados com os títulos, autores e ano de publicação

Título	Autores	Ano
1. <i>The impact of board composition on the level of ESG disclosures in GCC countries</i>	Arayssi M., Jizy M., Tabaja H. H.	2019
2. <i>Corporate Economic, Environmental, and Social Sustainability Performance Transformation through ESG Disclosure</i>	Alsayegh M., Rahman R. A., Homayoun S.	2020
3. <i>Management of socio-environmental disaster risks associated with rainfalls: governance challenges in the São Paulo metropolis</i>	Ferreira M. A., Artuso L. F., Mundim G. A., Burgos F.	2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Destaca-se no Quadro três artigos: o primeiro discute a importância da divulgação de práticas ESG para aumentar a competitividade em países do Golfo (Arayssi et al., 2019); o segundo aborda o impacto das práticas ESG em empresas asiáticas, mostrando como agregam valor às organizações (Alsayegh et al., 2020); e o terceiro enfoca a governança na gestão de riscos socioambientais na metrópole de São Paulo (Ferreira et al., 2022).

Para elaborar o questionário da pesquisa, foi utilizada uma amostragem não probabilística por conveniência, com um pré-teste realizado por três especialistas para validação.

O questionário elaborado utilizou o modelo de escala Likert (LIKERT, 1932), para coleta de dados. Adotou-se a escala de cinco pontos, na qual as opções são: "1 – discordo totalmente", "2 – discordo parcialmente", "3 – nem discordo e nem concordo", "4 – concordo" e "5 – concordo totalmente", conforme o Quadro 3.

QUADRO 3: Exemplo de questão utilizando a escala Likert adotada no trabalho

A Pesquisa-ação é um método que se baseia na colaboração inter-relacional entre o investigador e o objeto para solucionar problemas.				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo e nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Quadro 4 apresenta as questões em três dimensões: conceito de pesquisa-ação, colaboração na aplicação desse método e aspectos-chave das práticas ESG, apresentando as variáveis e suas referências bibliográficas.

QUADRO 4: Questões utilizadas na *Survey* para explorar e abordar quanto ao conceito, a colaboração e os aspectos-chave na pesquisa-ação

Questões		
Variável	Quanto ao conceito	Referências
Q1	Técnica estabelecida de pesquisa para embasar ações destinadas a melhorias de práticas específicas dentro de um ramo de atividade.	Grundy; Kemmis (1982)
Variável	Quanto à colaboração	Referências
Q2	A Pesquisa-ação é um método que se baseia na colaboração inter-relacional entre o investigador e o objeto para solucionar problemas.	Thiollent (2011)
Q3	A Pesquisa-ação, por meio da colaboração entre o investigador e o objeto de estudo, pode gerar resultados efetivos ao combinar ação e investigação de maneira colaborativa.	Thiollent (2011)
Variável	Quanto aos aspectos-chaves	Referências
Q4	A Pesquisa-ação pode ser um processo de aprimoramento para ações dentro das práticas de ESG.	David TRIPP, p.450
Q5	A Pesquisa-ação envolve a aplicação “teorização-ação”, na qual as ações são fundamentadas e guiadas pela observação e análise dos resultados obtidos, cujas estratégias podem ser aplicadas aos conceitos e fundamentos de ESG.	David TRIPP, p.451
Q6	A metodologia Pesquisa-ação é objeto de experimentação tanto no plano do conhecimento quanto na prática social, ao que se aplica nos estudos em ESG.	Thiollent (2007)
Q7	É possível combinar uma teorização como base para melhorias por meio de Pesquisa-ação no segmento de ESG.	David TRIPP, p.451

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa utilizou um questionário via Google Forms® para coletar dados, proporcionando insights valiosos. Após a conclusão da coleta de dados, uma análise criteriosa das respostas foi conduzida, conforme apresentado nas figuras e tabelas da seção “Resultados e discussão”.

Uma entrevista com um pesquisador e especialista em ESG foi realizada para aprofundar a compreensão do método de pesquisa-ação, utilizando três questões detalhadas no Quadros 5 e 6.

QUADRO 5: Questões da entrevista e suas referências usadas no trabalho

Questões	Referências
Quais são as principais dificuldades encontradas na aplicação do método pesquisa-ação?	Thiollent (2011)
Quais são as principais limitações na aplicação do método pesquisa-ação e como essas restrições podem afetar a eficácia e validade dos resultados obtidos?	Thiollent (2011)
Quais foram os principais motivos que o levaram a escolher a abordagem da pesquisa-ação como método de pesquisa, considerando suas características e potencialidades em relação a outros métodos de pesquisa disponíveis?	David TRIPP, p.451

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

QUADRO 6: Categorização das respostas da entrevista usadas no trabalho

Categorias	Respostas
Indicação de aplicação do método	De acordo com o entrevistado, o método pesquisa-ação deve ser utilizado em estudos que exigem uma intervenção, portanto, o pesquisador deve analisar o problema de pesquisa de forma a compreender se este será o método mais adequado.
Dificuldades	Entender em que contexto dentro dos estudos em ESG essas intervenções serão necessárias.
Potencialidades	A depender da intervenção realizada, o estudo que utiliza esse método pode resultar em diversos indicadores que contribuirão com pesquisas futuras.
Limitações	O método exige mais tempo de pesquisa, pois prevê, além do planejamento e da aplicação da intervenção, a avaliação dos resultados, processo que se repete em um ciclo de investigação-ação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise de conteúdo da *survey* e da entrevista foi realizada a partir do método de Bardin, que sugere três etapas: pré-análise (familiarização com os dados), exploração do material (identificação de partes importantes) e análise dos resultados, isto é, a comunicação dos insights por meio de relatórios, incluindo trechos de texto exemplificativos (BARDIN, 2011). Este método auxilia na exploração dos aspectos subjetivos e qualitativos dos dados. Conforme afirmado pelo especialista, a pesquisa-ação revela-se como um método de pesquisa com perspectivas promissoras para ser amplamente empregado no contexto dos estudos acadêmicos, que têm testemunhado um crescente número de investigações acerca da sua aplicabilidade. A análise dos resultados será apresentada em três etapas: revisão sistemática da literatura, resultados estatísticos da *survey* e resultado da entrevista com especialista, com a finalidade de facilitar a compreensão de cada tópico.

A revisão sistemática da literatura, realizada nas bases Scopus e Web of Science, seguiu as etapas de planejamento (definição de objetivos e palavras-chave), execução (identificação de estudos e aplicação de critérios de inclusão/exclusão) e seleção (escolha dos estudos relevantes). A pesquisa demonstrou que o método de pesquisa-ação é amplamente aplicável no contexto ESG, abrangendo os pilares ambiental, social e de governança.

Com base nos dados fornecidos da pesquisa em escala Likert sobre pesquisa-ação, é possível realizar uma análise dos resultados e é comumente utilizada para medir atitudes e opiniões dos participantes em relação aos tópicos, Figura 3.

FIGURA 3: Nível de concordância considerando todas as questões da *survey*

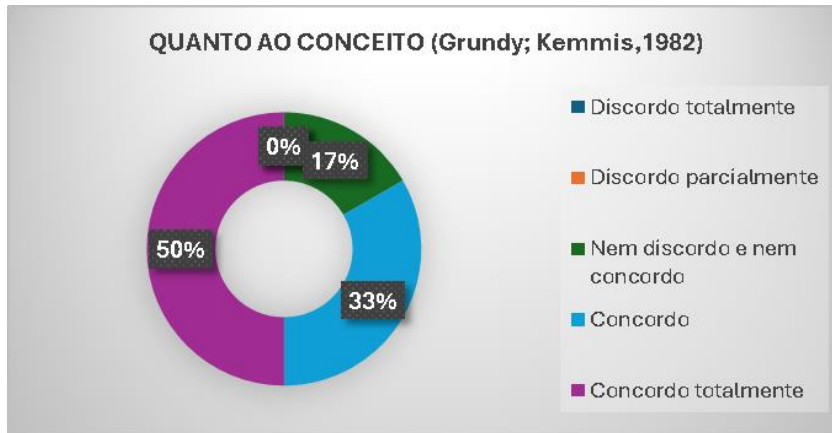


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados da *survey*, representados na Figura 3, mostram que 51% dos participantes concordam com os princípios da pesquisa-ação em estudos ESG, e 30% alinham-se integralmente com essa abordagem. Isso indica boa aceitação e apoio ao método

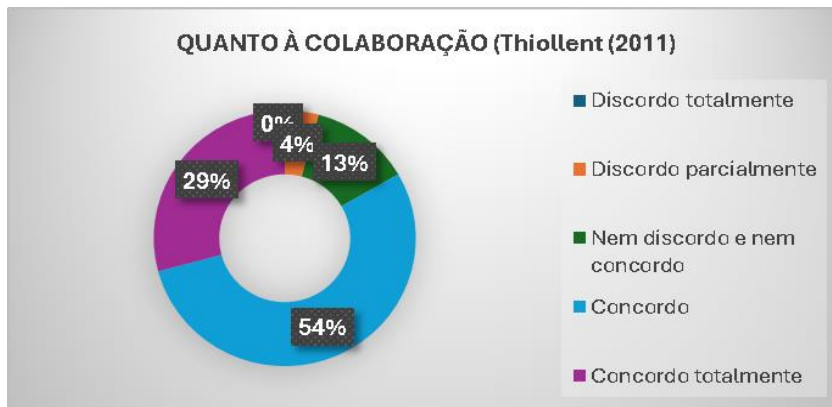
entre os pesquisados. Em contrapartida, 14% dos participantes responderam "Nem discordo nem concordo", possivelmente devido à falta de informação ou neutralidade sobre o tema. Apenas 4% discordaram parcialmente e 1% discordou totalmente.

FIGURA 4: Nível de concordância, quanto as questões vinculadas ao conceito



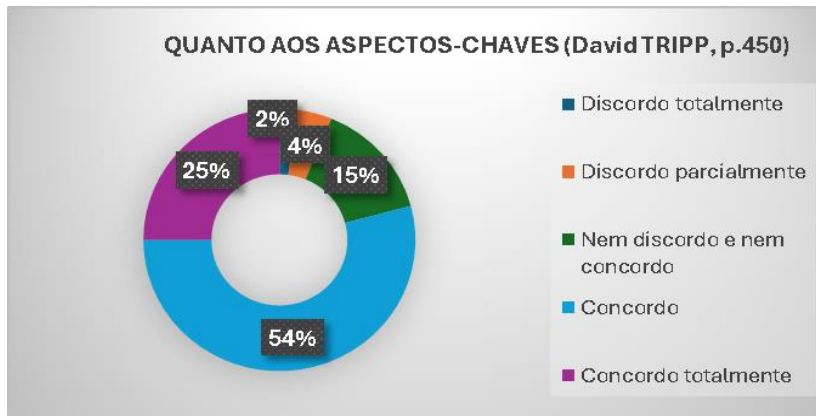
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

FIGURA 5: Nível de concordância, quanto as questões vinculadas à colaboração.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

FIGURA 6: Nível de concordância, quanto as questões vinculadas aos aspectos chaves.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados deste estudo, pode-se concluir que a pesquisa-ação tem vantagens e potencialidades, tornando-a uma opção promissora para estudos acadêmicos, especialmente em intervenções práticas que exigem avaliação de resultados. No entanto, conforme evidenciado na entrevista aplicada, existem limitações, como a dificuldade de identificar contextos apropriados para intervenções em estudos ESG (*Environmental, Social and Governance*).

Além disso, a revisão sistemática da literatura demonstra que o método pesquisa-ação tem potencial de ser aplicado em diversos estudos ESG para o desenvolvimento de produtos e serviços.

Os resultados obtidos por meio da aplicação da survey, indicam boa aceitação da pesquisa-ação para o ESG, com a maioria dos participantes concordando ou concordando totalmente, embora uma parcela significativa permaneça neutra ou sem opinião clara, conforme é ilustrado pelos gráficos subsequentes em escala Likert.

Portanto, pesquisa-ação pode gerar indicadores valiosos para futuras pesquisas, mas requer mais tempo e recursos devido ao ciclo de planejamento, intervenção e avaliação. Assim sendo, é de suma importância considerar suas limitações e o tempo adicional necessário ao adotar esse método.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de., BUENO, Miriam Pinheiro, SOUZA, Adriana Alvarenga de & Mendonça, Paulo Sergio Miranda. **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores.** 2006. Disponível em: <HYPERLINK "https://web.archive.org/web/20180425181003id_/http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf" >. Acesso em 11 jun 2023.

ARAYSSI, Mahmoud; JIZI, Mohammad; TABAJA, Hala. **The impact of board composition on the level of ESG disclosures in GCC countries.** Sustainability Accounting, Management and Policy Journal, v. ahead-of-print, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336856716_The_impact_of_board_composition_on_the_level_of_ESG_disclosures_in_GCC_countries.> Acesso em 18 jun 2023.

ALSAYEGH, Maha Faisal; ABDUL RAHMAN, Rashidah; HOMAYOUN, Saeid. **Corporate Economic, Environmental, and Social Sustainability Performance Transformation through ESG Disclosure.** Sustainability, v. 12, n. 9, p. 3910, 2020. Disponível em: < https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3910 >. Acesso em 18 jun 2023.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo.** Sociedade em Debate. Pelotas, 2001. Disponível em <570-2129-1-PB20190421-95702-myjnvnd-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em 30 abr 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011

CHENG, I. H., HONG, H., & SHUE, K. (2013). **Do managers do good with other people's money? National Bureau of Economic Research**, 42. Retirado de Broadstock, David C., et al. "Does corporate social responsibility impact firms' innovation capacity? The indirect link between environmental & social governance implementation and innovation performance." Journal of Business Research 119 (2020): 99-110.

CRAIGHEAD, C. W.; MEREDITH, J. **Operations management research: evolution and alternative future paths.** International Journal of Operations & Production Management, v. 28, n. 8, p. 710 726, 2008. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1108/01443570810888625>. Acesso em 15 mai 2023.

ELKINGTON, J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone. 1997

FERREIRA, M. A., Artuso L. F., Mundim G. A., Burgos F. **Management of socio-environmental disaster risks associated with rainfalls: governance challenges in the São Paulo metropolis**, 2022.

HART, Stuart L.; HART, Stuart; MILSTEIN, Mark. **Valor Sustentável**. [S. l.], p. 2010–2011, 2010.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology. n. 140, p. 44-53, 1932.

MELLO, C. H. P., TURRIONI, J. B., XAVIER, A. F., & CAMPOS, D. F. **Pesquisa-ação na engenharia de produção: proposta de estruturação para sua condução**. Production, 22, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65132011005000056>>. Acesso em 15 mai 2023.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Pesquisa-ação e etnografia: caminhos cruzados. Pesquisas e práticas psicossociais**. 2006. Disponível em: <2_-_NEVES__Vanessa_F._A._PesquisaAcao_e_Etnografia_Caminhos_Cruzados._In_-_Pesquisas_e_Praticas_Psicossoc-libre.pdf (d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net)>. Acesso em 30 abr 2023.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. The Global Compact, [S. l.], 2004

SILVA, F. C. N. S. e . (2023). **Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa**. **Revista De Gestão E Secretariado** (Management and Administrative Professional Review), 14(1), 247–258. Disponível em <View of Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa (revistagesec.org.br)>. Acesso em 11 jun 2023.

WANG, Shanshan; WANG, DerekWang. **Exploring the relationship between ESG performance and green bond issuance**. Frontiers in Public Health 10 (2022).

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: Uma Introdução Metodológica**. Educação e Pesquisa, v.31, São Paulo, 2005. Disponível em: <a09v31n3.pdf (scielo.br)>. Acesso em 30 abr 2023.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.